



PRIMEIRO REGISTRO DA FAMÍLIA THISMIACEAE NO CERRADO BRASILEIRO E A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DE FRAGMENTOS FLORESTAIS URBANOS

Frederico A. G. Guilherme - Universidade Federal de Goiás, Campus, Jataí, GO. fredericoagg@gmail.com;
Daielle Carrijo Gomes - Universidade Federal de Goiás, Campus, Jataí, GO. Christiano Peres Coelho -
Universidade Federal de Goiás, Campus, Jataí, GO. Érica Virgínia Estefâne de Jesus Amaral - Universidade
Federal de Goiás, Campus, Jataí, GO. Luzia Francisca de Souza - Universidade Federal de Goiás, Campus, Jataí,
GO.

INTRODUÇÃO

A conversão de paisagens naturais em áreas urbanas resulta na devastação quase completa da vegetação natural, restando fragmentos pequenos, suprimidos por barreiras físicas que impedem a dispersão da fauna e flora nativas (Fonseca e Carvalho, 2012). Em geral, são notórias as intervenções antrópicas como acúmulo de lixo, invasão de espécies exóticas e alterações microclimáticas (McKinney, 2006). Em função disso, fragmentos florestais urbanos tendem a apresentar estrutura tipicamente secundária, com fortes impedimentos para a progressão da sucessão florestal, promovendo uma gradativa homogeneização da biodiversidade em nível regional (McKinney, 2006). Apesar da importância desses fragmentos florestais para a manutenção da biodiversidade (Alvey, 2006; Nilon, 2011), a disponibilidade de informações ecológicas em ambientes urbanos é limitada. Portanto, existem muitas lacunas de conhecimento, o que dificulta os esforços relacionados à conservação da biota nativa remanescente nesses fragmentos. Thismiaceae é uma família de monocotiledôneas tipicamente saprofítica e aclorofilada, recentemente circunscrita, sendo considerada antes como uma tribo da família Burmanniaceae (Chantanaorrapint e Chantanaorrapint, 2009). Inclui cerca de 45 espécies e cinco gêneros, distribuídos nas regiões tropicais de todo o mundo (Giulietti *et al.*, 2009). O gênero *Thismia* Griff. apresenta cerca de 35 espécies (Chantanaorrapint, 2008; Chiang e Hsieh, 2011) com distribuição principalmente em regiões tropicais, com ênfase na Malásia e parte tropical da América do Sul (Thiele e Jordan, 2002). No Brasil, atualmente há registros de oito espécies do gênero, das quais cinco são endêmicas (Forzza *et al.*, 2012), todas ocorrendo exclusivamente nas áreas core da Amazônia e da Floresta Atlântica. Portanto, até o presente momento, não há registros de sua ocorrência nos domínios do Cerrado brasileiro.

OBJETIVOS

Esse estudo tem como objetivo relatar o primeiro registro de uma família botânica no Cerrado brasileiro, bem como alertar para a importância de conservação do fragmento florestal urbano onde o exemplar foi coletado.

MATERIAL E MÉTODOS

O registro e coleta do exemplar botânico da família Thismiaceae foi feito em um fragmento florestal urbano de aproximadamente 20 hectares, conhecido como Mata do Açude (17º 51' S; 51º 43' O), localizado na bacia do Paraná, município de Jataí, sudoeste goiano. O fragmento é tipicamente composto por Floresta de Galeria e Floresta Estacional Semidecidual, com trechos ecotonais imperceptíveis entre essas fitofisionomias. Um levantamento florístico realizado no local registrou 224 espécies vegetais (Gomes e Guilherme, com. pess.).

Mesmo com essa elevada riqueza florística, o fragmento apresenta vários níveis de degradação, que passa por constantes ações dos moradores do entorno. Há trechos bem perturbados, evidenciando lixo ao longo de trilhas e principalmente o efeito de queimadas recorrentes, as quais têm suprimido severamente a manutenção das espécies vegetais nativas no local. A coleta do material botânico foi realizada em março de 2013. Vários exemplares de indivíduos inteiros foram armazenados em álcool 70% e depositados no Herbário Jatuiense da UFG. Registros fotográficos também foram feitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrevemos pela primeira vez a ocorrência da família *Thismiaceae* no Cerrado brasileiro. Embora ainda em fase de confirmação da exata identificação pelos especialistas Paul Maas e Hiltje Maas Van de Kamer, possivelmente trata-se de *Thismia panamensis* (Standley) Jonker, o que seria o primeiro registro da espécie no Brasil, visto que, até o momento, há registros apenas no Equador, Colômbia, Peru, Costa Rica e Panamá. Segundo Maas *et al.* (1986), a espécie ocorre estritamente em formações florestais amazônicas. Embora apresente tubo floral zigomorfo e coloração lilás, o tamanho reduzido, misturando-se com a abundante serapilheira da floresta, torna os indivíduos da espécie muito inconspícuos. *Thismia panamensis* tem fendas relativamente grandes perto da base do tubo floral que pode funcionar como acesso aos insetos dispersores (Maas *et al.* 1986). Croat (1978) sugeriu que seus frutos são dispersos por aves e as sementes, por insetos. Entretanto, as constantes intervenções antrópicas no fragmento podem dificultar esses processos de dispersão da espécie.

CONCLUSÃO

Essa nova ocorrência da família *Thismiaceae* na Mata do Açude ressalta a importância da conservação desse e de outros fragmentos florestais urbanos, constantemente ameaçados pela supressão do meio urbano. Além disso, aumenta o status do conhecimento sobre a flora do Cerrado brasileiro, melhorando o entendimento sobre aspectos fitogeográficos das angiospermas no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVEY, A.A. 2006. Promoting and preserving biodiversity in the urban forest. *Urban Forestry and Urban Greening*. 5: 195-201.
- CHANTANAORRAPINT, S.; CHANTANAORRAPINT, A. 2009. *Thismia clavigera* (Thismiaceae), a new record for Thailand. *Thailand Forest Bulletin (Bot.)*: 37: 27-31.
- CHANTANAORRAPINT, S. 2008. *Thismia angustimitra* (Thismiaceae), a new species from Thailand. *Blumea*. 53: 524-526.
- CHIANG, P.Y.; HSIEH, T.H. 2011. *Thismia huangii* (Thismiaceae), a new species from Taiwan. *Taiwania*. 56(2): 138-142.
- CROAT, T.B. 1978. *Flora of Barro Colorado Island* 272.
- Stanford University Press, California. FONSECA, C.R.; CARVALHO, F.A. 2012. Aspectos florísticos e fitossociológicos da comunidade arbórea de um fragmento urbano de Floresta Atlântica (Juiz de Fora, MG, Brasil). *Bioscience Journal*. 28(5): 820-832.
- FORZZA, R.C.; LEITMAN, P.M.; COSTA, A.F.; CARVALHO Jr., A.A.; PEIXOTO, A.L.; WALTER, B.M.T.; BICUDO, C.; ZAPPI, D.; COSTA, D.P.; LLERAS, E.; MARTINELLI, G.; LIMA, H.C.; PRADO, J.; STEHMANN, J.R.; BAUMGRATZ, J.F.A.; PIRANI, J.R.; SYLVESTRE, L.; MAIA, L.C.; LOHMANN, L.G.; QUEIROZ, L.P.; SILVEIRA, M.; COELHO, M.N.; MAMEDE, M.C.; BASTOS, M.N.C.; MORIM, M.P.;

BARBOSA, M.R.; MENEZES, M.; HOPKINS, M.; SECCO, R.; CAVALCANTI, T.B.; SOUZA, V.C. 2010. Introdução. Lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

GIULIETTI, A.M.; RAPINI, A.; ANDRADE, M.J.G; QUEIROZ, L.P.; SILVA, J.M.C. (Orgs.). 2009. Plantas Raras do Brasil. Belo Horizonte, MG. Conservation International, 496 pp.

MAAS, P.J.M.; MAAS-VAN DE KAMER, H.; BENTHEM, J.; SNELDERS, H.C.M.; RÜBSAMEN, T. 1986. Burmanniaceae. Flora Neotropica Monographies. 42: 1-177.

MCKINNEY, M. 2006. Urbanization as a major cause of biotic homogenization. Biological Conservation. 127: 247-260.

NILON, C.H. 2011. Urban biodiversity and the importance of management and conservation. Landscape and Ecological Engineering. 7: 45-52.

THIELE, K.R.; JORDAN, P. 2002: *Thismia clavarioides* (Thismiaceae), a new species of Fairy Lantern from New South Wales. Telopea 9(4): 765-771.